

Turismo do

DF ganha novo impulso

O diretor do Departamento de Turismo, Haroldo de Castro, em sua palestra realizada ontem, em prosseguimento ao Seminário Brasília Anos 80, no cine Brasília, informou que aquele órgão "ganha forte impulso", apoiado pelo governo "que está consciente de suas necessidades para esta marcha e sensivelmente interessado em fazê-la chegar a seus objetivos no mais curto espaço de tempo".

Dentro deste contexto e reenvendo as características organizacionais do Detur como órgão da Administração Direta, prosseguiu o diretor, "observa-se a ausência de flexibilidade orçamentária e criativa, desejável a um organismo que tem a vitalidade e a agilidade do turismo, o que fez, até agora, com que suas atividades fossem voltadas mais para o lazer do que para a indústria propriamente dita".

Traçando um quadro da linha de ação que pretende imprimir em seu departamento, Haroldo de Castro destacou a necessidade de se desenvolver e aprimorar um modelo operacional que permita vender Brasília turisticamente, dentro de suas reais possibilidades, incluindo o potencial oferecido por parte da região geoeconômica. Outra condição prioritária alinhada por ele, refere-se à implantação de diretrizes e estratégia do desenvolvimento do turismo no DF, "a fim de que pudéssemos através de um planejamento racional, suprir as nossas possíveis carencias de execução minimizando desta maneira os riscos do resultado final, tendo em vista a estruturação existente do departamento e sua possível transformação".

ANOMALIAS

Dentro do Plano de Organização do Sistema Turístico, está prevista a reunião do acervo da cidade sob a tutela do Detur, para fins administrativos e sua racional e objetiva exploração. A participação conjunta do empresariado do setor também é importante neste plano, "pois temos a consciência plena de que sem esta participação os objetivos não ficam muito definidos, tendo em vista que o manipulador de todo o produto turístico de qualquer lugar é o empresário inserido no setor".

No âmbito governamental "muito há que se fazer", admitiu o diretor, alegando que as características próprias de construção da cidade levaram a certas "anomalias que não são mais permitidas continuar". Como exemplo, Haroldo de Castro citou o atual situação da Torre de Televisão, sem dúvida um local de atração turística por excelência. Ele explicou que o restaurante da Torre é acervo da Terra Cap, a torre em si é de responsabilidade da Secretaria de Serviços Públicos (manutenção e conservação), mas as reclamações são encaminhadas ao Detur que todos, pensam ter sob sua tutela "todo aquele acervo", assegurou.

CENTRO

Sobre o Centro de Convenções, até hoje praticamente desconhecido do grande público, é visto pelo diretor do Detur como um projeto que previu apenas a parte arquitetônica e a sua construção física, sem se preocupar com recursos, quer materiais quer humanos, para sua utilização racional. Haroldo de Castro afirmou ser objetivo do GDF dotar aquele Centro de uma estrutura básica que o torne um polo gerador de divisas para todo o DF, permanentemente.

Ele lembrou que o Centro de Convenções de Brasília é um dos cinco centros que a Embratur escolheu para levar ao mundo inteiro a imagem de que o Brasil está hoje aparelhado para receber qualquer tipo de Congresso ou Convenção. Haroldo citou o Secretário Geral do Conselho Internacional das Organizações Médicas e Científicas, organismo responsável pela realização de mais de 4.500 congressos em todo o mundo. "O senhor Bankowiski, segundo o diretor do Detur, teria afirmado que 'visitei o Rio, Belo Horizonte e agora Brasília, e não tenho dúvidas de que esta é a cidade ideal para a realização de congressos e convenções'".

Os aspectos relacionados à rentabilidade desses eventos também foi colocado por Haroldo de Castro, que baseado em estatísticas, informou que "é de 150 dólares por dia as despesas de um turista deste setor no local do Congresso ou Convenção".

Acrescentou que um congresso internacional nunca possui menos de três mil participantes, e também é de no mínimo cinco dias de congresso propriamente dito, sem contar um dia de chegada e outro de saída. Pelos seus cálculos um congresso desta natureza traria divisas da ordem de dois milhões de dólares, "um excelente negócio para todos, governo, empresários e comunidade", completou.

Haroldo de Castro acredita que "como se vê e se sente", Brasília possui uma predestinação turística. Prova disso, segundo ele, é o fato da Embratur inserir a capital em todos os programas lançados no exterior, como roteiro natural.